



A DUPLA ROTULAÇÃO DA MULHER: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS MIDIÁTICOS NO “CASO BERNARDO” A PARTIR DO PARADIGMA DE GÊNERO

THE DOUBLE LABELING PROCESS OF WOMEN: AN ANALYSIS OF MASS MEDIA DISCOURSES ON “BERNARDO’S CASE” FROM GENDER PARADIGM

Ivanderson Pedroso Leão ¹
 Rafaela Bogado Melchior ²
 Yngrid Algarve Vizzotto ³

RESUMO

A presente pesquisa busca evidenciar as questões de gênero presentes no discurso sobre mulheres autoras de delitos nos veículos de comunicação de massa, a fim de demonstrar o processo de dupla rotulação que incide sobre a mulher criminalizada. Para tanto, utiliza-se a análise de discursos presentes em reportagens referentes ao emblemático caso do assassinato de Bernardo Boldrini, através da análise do discurso comparando como foram retratados a madrasta e o pai de Bernardo. A construção bibliográfica demonstra que os estudos sobre criminalidade feminina estiveram historicamente relacionados a aspectos biopatológicos, que inferiorizam a mulher, bem como o androcentrismo na criminologia e a problemática do controle social informal que visava ao controle e à invisibilização das mulheres. A ruptura promovida pelo paradigma de gênero não conduziu, entretanto, à extinção de discursos misóginos, como os que se encontram de forma latente nos canais de comunicação de massa.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Caso Bernardo; Criminologia Crítica; Dupla rotulação da mulher.

ABSTRACT

The present research intends to point gender issues found in the discourse about women perpetrators of crimes in the mass media, in order to demonstrate the double labeling process that affects the criminalized woman. For this, it is made the analysis of discourses present in reports referring to the emblematic case of the murder of Bernardo Boldrini, through discourse analysis comparing how the stepmother and the father of Bernardo were portrayed. The bibliographic construction demonstrates that studies on female crime have, historically, been related to biopathological aspects that undermine women, as well as the androcentrism predominant in criminology and the problem of informal social control aimed at women's control and invisibility. The rupture promoted by the gender paradigm did not, however, lead to the extinction of misogynistic discourses, such as those latently found in the channels of mass communication.

Keywords: Discourse analysis; Bernardo's case; Critical criminology; Double labeling of women.

¹ Licenciado em Ciências Sociais (UFSM), bacharelado em Ciências Sociais (UFSM) e em Direito (UFN). ivan.p.leao@gmail.com

² Graduada em Direito pela Universidade Franciscana de Santa Maria. rafaelamelchior@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Direito da Universidade Federal de Santa Maria. yngridalgarve@gmail.com



INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação atuam como agentes que constroem narrativas sobre a realidade, influenciando a opinião pública. Esse processo é atravessado por valores sociais dominantes, os quais implicam na reprodução de estereótipos. Em notícias que se referem a crimes, é recorrente a estigmatização de sujeitos com base em critérios de gênero, raça e classe. Em vista da histórica opressão feminina pelo patriarcado, que passou a ser criticado a partir do paradigma de gênero na década de 1970, as teorias criminológicas se desenvolveram de forma essencialmente androcêntrica. Nesse sentido, faz-se necessário investigar as representações misóginas que se perpetuam de forma latente e, muitas vezes, quase imperceptível, casuisticamente aquelas relativas às mulheres autoras de delitos.

Atento a isso, o presente trabalho tem por objetivo perceber o discurso da mídia hegemônica referente à criminalidade feminina, no intuito de responder ao seguinte problema de pesquisa: como o discurso midiático dos jornais *online* sul-rio-grandenses retrataram a madrasta e o pai de Bernardo Boldrini na época do fato? Para tanto, será realizada a análise dos discursos encontrados em notícias referentes ao “Caso Bernardo”. O caso foi selecionado pela amplitude que retomou após o julgamento pelo Tribunal do Júri em março de 2019 e as notícias foram selecionadas tendo como critério a proximidade com a data do fato, em jornais de grande circulação virtual no Rio Grande do Sul.

A opção metodológica resultou na divisão do artigo em duas partes. Na primeira, são tecidas considerações a respeito das principais teorias criminológicas e a crítica feminista feita a elas, evidenciando-se a retratação da criminalidade feminina e o lugar delegado à mulher na construção do conhecimento criminológico. Após, destaca-se a contribuição e os efeitos do conceito de gênero nos estudos quanto aos processos de criminalização. Evidencia-se que a criminalidade feminina envolve um duplo processo de criminalização, uma vez que a mulher, ao infringir a norma penal, infringe ainda o papel social que lhe é reservado, o que tem reflexos, tanto na sua penalização, quanto na representação que dela se faz na mídia.

É sobre esta última que se debruça a segunda parte do trabalho, a partir da análise do discurso midiático no que toca à mulher alvo do sistema penal. Para tanto, é realizada



uma retomada histórica do campo jornalístico e, especificamente, da influência que exerce na opinião pública, tendo como referencial principal os contributos da *newsmaking criminology*. Por fim, são analisadas as notícias coletadas, evidenciando-se as marcas misóginas que cerceiam o tratamento dado à Graciele Ugulini, especialmente em comparação ao tratamento dado ao também acusado, condenado em primeiro grau e pai da vítima, Leandro Boldrini.

1 O LUGAR FEMININO NO SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL: DO (DES)CONTROLE À SOBREPUNIÇÃO

Os significados simbólicos contidos nas categorias “homem” e “mulher” foram socialmente construídos, opondo-se às noções de diferenças naturais estabelecidas a partir do sexo biológico. A partir de teorias advindas das ciências naturais, que consideravam a mulher inferior ao homem, estabeleceram-se diversas formas de legitimar a exclusão da mulher da esfera pública e sua custódia no privado.⁴

Para que as mulheres desempenhassem o papel subordinado ou inferiorizado de esposas, mães e trabalhadoras “domésticas”, Andrade explica que foi necessária a construção de um sujeito feminino emocional, passivo e frágil. Em oposição, o homem que era considerado forte, ativo e possuidor. Nesse sentido, destaca-se a herança inquisitorial de contenção das mulheres.⁵

Como marco inicial da criminologia, a obra “*Malleus Maleficarum*” (Martelo das bruxas), escrita por Heinrich Kramer e Jacob Sprenger, em 1484, era um manual de inquisidores da Idade Média para reconhecer e castigar bruxas, mulheres mais propensas ao pecado, em virtude de sua fraqueza física e mental.⁶ A relação da criminalidade com o determinismo biológico também foi sustentada por Cesare Lombroso, em “O Homem Delinquente” (1876), no qual o “criminoso nato” era identificado por características físicas que não casualmente se assemelhavam às dos povos colonizados (traços africanos e

⁴ MENDES, Soraia da Rosa. **Criminologia feminista: novos paradigmas**. São Paulo: Saraiva, 2014. p. 153.

⁵ ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **A soberania patriarcal: o sistema de justiça criminal no tratamento da violência sexual contra a mulher**. Revista Sequência, nº 50, p. 71-102, jul. 2005. p. 85.

⁶ ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **A questão criminal**. Rio de Janeiro: Revan, 2013. p. 21.



indígenas), o que muito diz sobre a seletividade do sistema penal com base em estereótipos e preconceitos.⁷ As mulheres também foram objeto de estudo no paradigma etiológico, o que resultou na obra “La Donna Delinquente” (1892). Na mesma linha dos inquisidores, Lombroso e Guglielmo Ferrero sustentaram que a prostituição feminina era o equivalente ao delito para o homem, e reafirmaram a inferioridade intelectual das mulheres.⁸

O paradigma criminológico etiológico é superado a partir do paradigma da reação ou controle social, a partir da década de 60. Tal fenômeno é assim descrito por Alessandro Baratta:

O salto qualitativo que separa a nova da velha criminologia consiste, portanto, principalmente, na superação do paradigma etiológico, que era o paradigma fundamental de uma ciência entendida, naturalisticamente, como teoria das causas da criminalidade.⁹

A criminologia feminista também é desenvolvida na década de 1970 e a ruptura que promove pode se comparar àquela ocasionada pelas teorias interacionistas. O controle da sexualidade feminina e a inferiorização da mulher são demonstrados por Carol Smart, em “*Women, Crime and Criminology*” (1977), quando analisa a relação entre mulher e criminologia, a qual perpassa por interpretações que se vinculam com menopausa, menstruação e afetam o equilíbrio hormonal, ou mesmo com circunstâncias próprias da natureza feminina, criticando a noção de que mulheres seriam menos racionais e mais temperamentais.¹⁰

Nesse sentido, a criminologia feminista está assentada na contribuição epistemológica que a categoria gênero proporcionou às pesquisas que evidenciam a construção de uma ciência patriarcal. Os estudos sob a ótica dessa vertente possibilitaram

⁷ Ibid, p. 55.

⁸ LOMBROSO, Cesare. **La Donna Delinquente: La Prostituta e La Donna Normale**. United States: Forgotten Books, 2013. p. 66.

⁹ BARATTA. **Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal: Introdução à sociologia do Direito Penal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2017. p. 160.

¹⁰ CAMPOS, Carmen Hein de. **Criminologia feminista: teoria feminista e crítica às criminologias**. 1 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. p. 226.



analisar academicamente os fenômenos discriminatórios em relação às mulheres enquanto vítimas ou autoras de delitos.¹¹

Contemporaneamente ao paradigma da reação social, no qual a criminologia crítica está inserida, desenvolve-se também o paradigma de gênero. Ambos convergem na medida em que buscam desvelar as noções biopatológicas acerca da criminalidade.¹² Tal conclusão pode ser evidenciada no tratamento da mulher pelo sistema de justiça criminal.

Gelsthorpe afirma que pesquisas de grande monta identificaram três temas que são particularmente relevantes nas análises de mulheres autoras de delitos: patologia, domesticidade e respeitabilidade. A patologia estaria vinculada à representação da irracionalidade feminina. A domesticidade poderia ser interpretada como o antagonismo da prisão. Ao mesmo tempo em que há referências aos papéis de gênero, esses são utilizados para a sobrepunição de mulheres, quando identificadas como más mães, por exemplo, o que se relaciona diretamente com a última categoria.¹³

Essas formas de representação visam a reconduzir a mulher a seu lugar de vítima, legitimar a subordinação feminina e reproduzir estigmas de gênero. Assim:

[...] a mulher pode receber um tratamento mais benevolente quando o delito ou sua situação pessoal corresponda às expectativas de comportamento feminino. Contudo, receberá um tratamento mais severo quando o delito não seja especificamente feminino ou quando ela não se adeque à imagem de mulher convencional (casada, com filhos, dependente economicamente, respeitável...).¹⁴

Daí porque as questões de gênero, classe e raça, estão vinculadas às relações de poder. Scott¹⁵ afirma que o processo de construção de gênero pode ser explicado a partir de uma conexão integral entre as proposições de que o gênero constitui as relações sociais

¹¹ CORTINA, Monica Ovinski de Camargo. Mulheres e tráfico de drogas: aprisionamento e criminologia feminista. *Revista Estudos Feministas*, [s.l.], v. 23, n. 3, p.761-778, dez. 2015.

¹² BUDÓ, Marília de Nardin; GINDRI, Eduarda Toscani. **A função simbólica do direito penal e sua apropriação pelo movimento feminista no discurso de combate à violência contra a mulher.** *Revista Direitos Fundamentais e Democracia*, v. 19, n. 19, p. 236-268, jan./jun. 2016. p. 244.

¹³ GELSTHORPE, Loraine. **Back to Basics in Crime Control: Weaving in Women.** A gendered reading of David Garland's analysis of *The Culture of Control*. In: *Critical Review of International Social and Political Philosophy*, Vol. 7, No. 2, Summer 2004, pp. 76-103.

¹⁴ LARRAURI, Elena. **La mujer ante el derecho penal.** Disponível em: https://www.academia.edu/25683824/La_mujer_ante_el_Derecho_Penal. Acesso em: 15 de novembro de 2018. p. 9.

¹⁵ SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** *Educação & Realidade*. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99. p. 86.



baseadas nas diferenças entre os sexos e, ao mesmo tempo, é uma forma primária de dar significado às relações de poder.

Scott¹⁶ reflete que, a partir do entendimento de que a oposição entre homem e mulher é algo construído, então deve-se questionar não apenas o que está em jogo em debates que invocam gênero para explicar ou justificar posições, mas também como compreensões implícitas de gênero estão sendo invocadas ou reinterpretadas. Nesse sentido, é necessário compreender a invisibilização das mulheres e sua estigmatização na lógica do patriarcado.

Aplicado às representações sociais negativas produzidas pelos meios de comunicação, enquanto agências do controle penal, Gindri explica que não se trata meramente de reproduções do simbolismo patriarcal, mas também como forma de punição pública a partir da imagem das mulheres, busca-se perceber o discurso midiático acerca da criminalidade feminina.¹⁷

Em vista disso, objetiva-se, no tópico seguinte, dar enfoque aos aspectos concernentes a notícia, compreendida não apenas como pré-concebida, mas imbricada de simbolismos que são atravessados por estruturas sociais. A partir disso, far-se-á a análise de reportagens que versam acerca do “Caso Bernardo”.

2 A SUBJETIVIDADE MISÓGINA MAQUIADA PELA OBJETIVIDADE MIDIÁTICA

Segundo Mota, “Vivemos hoje em uma sociedade mediada pelos *mass media*”.¹⁸ A partir disso, a apreensão a realidade também se dá a partir do que os meios de comunicação de massa transmitem e das interações que a mídia proporciona. Segundo Motta, a programação presente nos meios de comunicação, excluída a ficção e a arte em geral, informa sobre o que se passa no mundo, ajudando os receptores a selecionarem, priorizarem e organizarem os acontecimentos. São os meios tecnológicos onipresentes - os

¹⁶ Ibid, p. 93.

¹⁷ GINDRI, 2016. A representação da mulher criminosa na revista Veja. **Revista de Direito Brasileira**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 270-294, set-dez 2016. Disponível em: Acesso em: 27 jun. 2019. p. 275.

¹⁸ MOTTA, Luiz Gonzaga. **Sobre o trabalho simbólico da notícia**. In: XIII Encontro anual da Compos, 2003, Recife. CD-rom XIII Encontro anual da Compos. Recife: Compos, 2003.



jornais, as revistas, a televisão, o rádio, os computadores e as redes eletrônicas - que proporcionam a maior parte do conhecimento necessário para viver a vida em sociedade hoje em dia.¹⁹

Budó refere que foi a partir do século XIX que o jornalismo, influenciado pela propaganda, passa a separar informação e opinião, visando a aumentar a audiência e, assim, tornando-se mais atraente para o público de consumidores.²⁰ A autora sustenta que, nos Estados Unidos, duas mudanças foram essenciais: a noção predominante da notícia enquanto mercadoria e a independência política dos jornais, a partir do financiamento proporcionado pelas propagandas.²¹ Especialmente nas décadas de 20 e 30 do século XX, o jornalista passou a ser visto como observador desinteressado, a quem cabia descrever a realidade que observava de forma factual, descompromissado com interesses políticos.

Na década de 50, o estudo dos emissores proporcionou perceber que os meios de comunicação de massa têm influência no conhecimento que os receptores têm da realidade. O *agenda-setting* situa-se nesse contexto, evidenciando o poder que os meios de comunicação exercem na opinião pública, não determinando o conteúdo do conhecimento, mas os assuntos sobre os quais o público está pensando. Dessa forma, sustenta-se que a mídia é persuasiva por captar a atenção do público em eventos, questões e pessoas específicas e assim determinar a importância que os receptores atribuem aos assuntos públicos.²²

Somando-se isso à questão da criminalidade, conclui Budó que:

A partir da hipótese do *agenda-setting*, as relações entre mídia e crime se estabelecem da seguinte forma: a influência dos meios de comunicação se dá no sentido de agendar o tema do crime prioritariamente, deixando de lado outras discussões importantes a respeito mesmo da segurança, como a segurança social.²³

Assim como o *labelling approach* ocasionou uma ruptura epistemológica no campo da criminologia na década de 70, no mesmo período a comunicação social sofreu impactos

¹⁹ Ibid.

²⁰ BUDÓ, Marília de Nardin. **Mídia e controle social: Da construção da criminalidade dos movimentos sociais à reprodução da violência estrutural**. Rio de Janeiro: Revan, 2013.

²¹ Ibid.

²² SHAW, Eugene F. **Agenda-setting and mass communication theory**. International Communication Gazette, 1979.

²³ BUDÓ, Marília de Nardin. **Mídia e controle social: Da construção da criminalidade dos movimentos sociais à reprodução da violência estrutural**. Rio de Janeiro: Revan, 2013. p. 82.



semelhantes, a partir do estudo da organização da produção cotidiana de informação, denominada *newsmaking*. Para as teorias estruturalista e interacionista, inseridas neste contexto, as notícias são construções sociais. A primeira, entretanto, vê a mídia como reprodutora da ideologia dominante, apesar de reconhecer a autonomia relativa dos jornalistas em relação ao poder econômico, enquanto a segunda considera os processos produtivos que definem as notícias para concluir que o jornalismo é parte do processo cognitivo de construção da realidade.²⁴

Quanto à noticiabilidade, Motta refere que a notícia consiste em algo que sai da rotina, que se choca à ordem do cotidiano e contrasta com os fluxos esperados.²⁵ Budó constrói a ideia de que “[...] as notícias negativas atingem o topo dos requisitos da noticiabilidade, provocando interesse do público”.²⁶ Ocorre que inexistem acontecimentos chocantes assim tidos em suas essências, se não pela percepção que o receptor terá. Tais julgamentos partem de uma ideia consensual de sociedade e são atravessadas pelas perspectivas de gênero levantadas anteriormente. Nas palavras de Gindri, “[...] o fato é que o jornalismo é uma prática social que não está deslocada de um sistema simbólico, nem seus agentes são imunes às estruturas sociais”.²⁷

É no mesmo sentido o que refere Veiga da Silva:

Fundamentalmente é importante chamar atenção para o fato de que também a mídia e o jornalismo estão constituídos por gênero e produzem relações de gênero e de poder que resultam em saberes acerca disso. Investigar os modos como o jornalismo acaba contribuindo para o processo de (re)produção de valores e representações hegemônicos de gênero que, em última instância, refletem a existência de um padrão heteronormativo.²⁸

²⁴ Ibid, p. 89.

²⁵ MOTTA, Luiz Gonzaga. **Sobre o trabalho simbólico da notícia**. In: XIII Encontro anual da Compos, 2003, Recife. CD-rom XIII Encontro anual da Compos. Recife: Compos, 2003.

²⁶ BUDÓ, Marília de Nardin. **Mídia e controle social: Da construção da criminalidade dos movimentos sociais à reprodução da violência estrutural**. Rio de Janeiro: Revan, 2013. p. 95.

²⁷ GINDRI, 2016. A representação da mulher criminosa na revista *Veja*. **Revista de Direito Brasileira**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 270-294, set-dez 2016. Disponível em: Acesso em: 27 jun. 2019. p. 9.

²⁸ VEIGA DA SILVA, Marcia. **Masculino, o gênero do jornalismo: um estudo sobre os modos de produção das notícias**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010, 250p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, UFRGS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25629>. Acesso em: 20 jun. 2019. p. 63



Assim, ao falar da mulher, o jornalismo faz uso das construções simbólicas já enraizadas no meio social, convencionadas como construções ideológicas de gênero, de forma que contribui para reproduzir essa cultura e reiterar a visão androcêntrica predominante.²⁹

2.1 Análise do caso Graciele Ugulini

A construção acima delineada faz concluir que o jornalista não está imune a sua própria posição social e não pode despir-se dos valores que carrega durante o processo de produção da notícia. A partir daí a necessidade de observação dos discursos que se encobrem de objetividade. Segundo Machado,

[...] o discurso materializa pensamentos e sentimentos. O discurso é, como já dissemos, efeito de sentido, e não apenas produtor de sentido. Existem razões para que ele exista - mais do que isso, existem razões para que outro discurso não exista.³⁰

Com o intuito de perceber as subjetividades por trás da atividade jornalística, com as lentes voltadas para a misoginia implícita no tratamento da criminalidade, utilizou-se, enquanto metodologia, a análise de discurso. O caso de Graciele Ugulini, processada e provisoriamente condenada pelo homicídio de Bernardo Boldrini, no dia 04 de abril de 2014, na cidade de Três Passos, no interior do Rio Grande do Sul, serve a evidenciar o que foi teoricamente sustentado, partindo-se da percepção de que o jornalismo não é objetivo e o ato de comunicar está intrinsecamente conectado aos valores do comunicador. Metodologicamente, o caso foi selecionado pela repercussão midiática que retomou após o julgamento, pelo tribunal do júri, no ano de 2019, além de viabilizar uma comparação de tratamento, pelos canais de comunicação, dos atores homem e mulher, que, neste caso, estão no mesmo contexto de acusação.

²⁹ GINDRI, 2016. A representação da mulher criminoso na revista Veja. **Revista de Direito Brasileira**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 270-294, set-dez 2016. Disponível em: Acesso em: 27 jun. 2019.

³⁰ MACHADO, Márcia Benetti; JACKS, Nilda. **O discurso jornalístico**. In: X Compós - Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2001, Brasília. Anais do X Encontro Anual da Compós, 2001. v. 1. p. 280-290. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1217.pdf. Acesso em: 26 jun. 2019. p. 287.



Em síntese, o “Caso Bernardo”, como ficou conhecido, tomou repercussão nacional após o desaparecimento, por dez dias, de Bernardo Uglione Boldrini, de 11 anos de idade, cujo corpo foi posteriormente encontrado na zona rural de Frederico Westphalen (RS). Segundo divulgado na mídia, o cadáver somente foi encontrado após a colaboração de Edelvânia Wirganovicz, que teria auxiliado na ocultação, sendo posteriormente processada pelo homicídio. Desde a colaboração apresentada por Edelvânia, os principais suspeitos do planejamento homicídio tornaram-se o pai, Leandro Boldrini, e a madrasta da vítima, Graciele Ugulini.³¹

Após o processamento, quatro pessoas foram pronunciadas e condenadas em primeira instância, em julgamento realizado entre 10 e 15 de março de 2019. Graciele Ugulini teve a maior pena, sendo condenada por homicídio qualificado e ocultação de cadáver a 34 anos e sete meses de reclusão. O pai da vítima, Leandro, foi condenado por homicídio qualificado, ocultação de cadáver e falsidade ideológica, e sua pena foi fixada em 33 anos e oito meses de reclusão.³²

Objetivando identificar marcas discursivas de misoginia no tratamento da criminalidade feminina e “[...] mostrar o que no jornalismo habitualmente permanece oculto: quem fala e a partir de que posição ideológica”³³, notícias coletadas em sites de jornais *online* foram utilizadas como material de análise. A metodologia envolveu a busca do termo “Graciele Ugulini” a partir da ferramenta “Notícias” do site “Google”, filtrando-se as informações encontradas através dos elementos “Pesquisar na Web”; “Qualquer conteúdo”, datadas de 14/04/2014 até 14/05/2014, ocultando notícias duplicadas. O intervalo de 30 dias contados a partir de 14/04/2014 foi utilizado, pois considerou-se como base a data da descoberta do corpo de Bernardo Boldrini, possibilitando a análise das notícias próximas às investigações iniciais do caso, evitando maiores detalhes relacionados ao inquérito policial ou ao processo penal. A configuração da pesquisa retornou 44

³¹ HEURICH, Joyce. Pai, madrasta e outros dois réus são condenados pela morte do menino Bernardo em três passos. G1. 15 de março de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/03/15/pai-e-madrasta-sao-condenados-pela-morte-do-menino-bernardo-em-tres-passos.ghtml>. Acesso em: 19 jun. 2019.

³² Ibid.

³³ MACHADO, Márcia Benetti; JACKS, Nilda. O discurso jornalístico. In: X Compós - Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2001, Brasília. Anais do X Encontro Anual da Compós, 2001. v. 1. p. 280-293. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1217.pdf. Acesso em: 26 jun. 2019. p. 289



notícias, separadas em três páginas, das quais foram selecionadas 11 - 6 da primeira página, 5 da segunda e 1 da terceira. Foram selecionados veículos de notícias do Rio Grande do Sul, estado onde o crime ocorreu, resultando em 10 reportagens de “GaúchaZH” e uma do “Correio do Povo”, sendo que a única notícia desta última foi descartada por estar indisponível no site.

Diante da análise do *corpus* de notícias selecionadas a partir da metodologia descrita, foram encontradas categorias que descrevem Graciele e Leandro sob diversos ângulos. Os resultados foram categorizados em (a) “vida social”, referindo-se à descrição da imagem que tinham na sociedade, (b) “vida conjugal”, refletindo as informações que foram veiculadas sobre a relação e vida pessoal do casal, (c) “maternidade/paternidade”, em que se insere a relação descrita de cada um com a vítima do crime e, por fim, (d) “criminoso/criminosa”, em que delineada a representação de cada um com relação ao crime.

A narrativa acerca da história de vida dos personagens confere contornos polarizados na forma como são representados na categoria “vida social”, que se correlaciona com a categoria “vida conjugal”. Nesse sentido, a categoria retrata a visão, narrada pelas reportagens, que a comunidade tinha dos envolvidos, as referências ao homem são dotadas de vivacidade, de superação, beirando um heroísmo:

Leandro venceu na vida, de origem agrícola e pobre, tornou-se doutor.³⁴

Orgulho dos pais e do irmão (...) falante e simpático.³⁵

O Leandro também é calmissimo, trabalha demais e não tempo para nada, nem nos finais de semana.³⁶

De outro lado, Graciele é descrita com sua inscrição em estereótipos de gênero femininos, os quais foram construídos para enquadrar a mulher em um papel de protagonista unicamente da esfera doméstica, “do lar”, como pessoa passiva e sem

³⁴ ALUNO exemplar, workaholic e pai distante: as faces de Leandro Boldrini, suspeito na morte do filho Bernardo. **Gaúchazh**. Porto Alegre. 24 abr. 2014. Disponível em: <http://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/Aluno-exemplar-workaholic-e-pai-distante-as-faces-de-Leandro-Boldrini-suspeito-na-morte-do-filho-Bernardo-4482174.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [14] p.

³⁵ Ibid.

³⁶ AS DUAS faces do casal suspeito de assassinar menino de 11 anos. **GaúchaZH**. 15 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/as-duas-faces-do-casal-suspeito-de-assassinar-menino-de-11-anos-4475481.html>. Acesso em: 19 jun. 2019. [10] p.



qualquer brilhantismo. Ainda, as poucas narrativas acerca de sua história são atravessadas justamente por aspectos correlatos ao marido, de forma que a construção de sua história pessoal seja mero acessório:

Ela convivia conosco tranquilamente, era sorridente, de bem com a vida, tranquila, pacífica.³⁷

Ela é uma mulher calma, meu Deus do céu.³⁸

Ela trabalhava em um posto de saúde próximo a Três Passos quando eles se conheceram.³⁹

Atual companheira de Leandro Boldrini, Graciele estudou Enfermagem na Unijuí, trabalhou em Porto Alegre e em uma área indígena no município de Redentora, noroeste do Estado.⁴⁰

De forma contraditória, apesar de inicialmente ter sido assim descrita, quando narrado o envolvimento com Leandro, a representação se altera. A suposta influência “perversa” que Graciele Ugulini exerceu sobre ele foi notada pela comunidade. Aqui, Graciele é representada como uma mulher manipuladora, que desvirtuou o marido:

Para os moradores de Três Passos, algo aconteceu quando a madrasta entrou na vida do médico. A maioria das pessoas ouvidas por Zero Hora não consegue entender a mudança brusca de comportamento de um homem, até então, acima de qualquer suspeita.⁴¹

Na época foi um diz que diz e a comunidade ficou meio revoltada porque ele assumiu a nova mulher logo depois [*referência ao suicídio da companheira anterior*], como se nada tivesse acontecido. Recentemente, os comentários eram que o Bernardo sofria maus-tratos em casa.⁴²

³⁷ Ibid.

³⁸ Ibid.

³⁹ ALUNO exemplar, workaholic e pai distante: as face de Leandro Boldrini, suspeito na morte do filho Bernardo. **Gaúchazh**. Porto Alegre. 24 abr. 2014. Disponível em: <http://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/Aluno-exemplar-workaholic-e-pai-distante-as-faces-de-Leandro-Boldrini-suspeito-na-morte-do-filho-Bernardo-4482174.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [14] p.

⁴⁰ AS DUAS faces do casal suspeito de assassinar menino de 11 anos. **GaúchaZH**. 15 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/as-duas-faces-do-casal-suspeito-de-assassinar-menino-de-11-anos-4475481.html>. Acesso em: 19 jun. 2019. [10] p.

⁴¹ AS DUAS faces do casal suspeito de assassinar menino de 11 anos. **GaúchaZH**. 15 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/as-duas-faces-do-casal-suspeito-de-assassinar-menino-de-11-anos-4475481.html>. Acesso em: 19 jun. 2019. [10] p.

⁴² Ibid.



Na construção da mulher como agente da criminalidade, o enunciador leva a crer que Graciele é uma mulher sedutora e má, com recursos que remetem à visões inquisitoriais, nos moldes apresentados na obra de Kramer e Sprenger:

mesmo o demônio levando Eva ao pecado, Eva seduziu Adão. [...] é mais perigosa que uma armadilha, não falando das armadilhas dos caçadores, mas dos demônios. Pois os homens são capturados, não só por seus desejos carnaís, quando veem e ouvem às mulheres.⁴³

A construção da imagem de Leandro como um homem trabalhador e respeitado que acabou “capturado” pela madrasta, levando-o a um desfecho trágico, o qual não poderia controlar, nem mesmo ser responsabilizado, não só busca inocentar o homem, pai, bom sujeito, como rotular e promover “um juízo de marginalidade e depravação” acerca da mulher.⁴⁴

Em relação à categoria “maternidade/paternidade”, quanto ao enquadramento de Leandro e a sua relação com a paternidade, os trechos destacados e agrupados pela palavra-chave “pai”, demonstram que o vínculo afetivo entre ele e o filho estava abalado. Pai e filho tinham atritos na relação, que possui interferência do Ministério Público, ficando comprometido em “(...) resgatar a relação com o filho, que havia procurado o Fórum em janeiro para contar que tinha ‘medo’ e pedir para trocar de família. (...)”.⁴⁵

As notícias analisadas, no primeiro mês após a revelação do paradeiro do corpo de Bernardo, apontam uma criminalização dos envolvidos no crime - categoria “criminoso/criminosa”. No entanto, os fatos relacionados à criminalidade, pendem para Graciele Ugulini e Edelvânia Wirganovicz. Segundo trechos das notícias coletadas, o dinheiro utilizado para pagar Edelvânia teria sido desviado por Graciele das contas do

⁴³ KRAMER, Heinrich; SPRENGER, James. *Malleus Maleficarum: O martelo das bruxas*. [s.l]: [s.n.], 2007. Tradução de Alex H.S.. Disponível em: <https://www2.unifap.br/marcospaulo/files/2013/05/malleus-maleficarum-portugues.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019. p. 56

⁴⁴ GINDRI, 2016. A representação da mulher criminosa na revista Veja. *Revista de Direito Brasileira*, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 270-294, set-dez 2016. Disponível em: Acesso em: 27 jun. 2019. p. 282.

⁴⁵ IRION, Adriana. Após ir ao Fórum, Bernardo ligou para a madrinha e contou que pai “ficou brabo”. *Gaúchazh*. Porto Alegre. 2 maio 2014. Disponível em: <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2014/05/apos-ir-ao-forum-bernardo-ligou-para-a-madrinha-e-contou-que-pai-ficou-brabo-4489945.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [10] p.



casal, pois ela administrava as finanças e a renda do marido.⁴⁶ Além disso, nas entrevistas com pessoas próximas a família, é possível detectar que Graciele é colocada em posição de desconfiança, tanto pelo pai, que afirma que duvidava do envolvimento dela no crime, mas não afirmava categoricamente que ela era inocente,⁴⁷ quanto pela madrinha de Bernardo, que alegou saber de um caso em que Bernardo havia contado que sua madrasta havia tentado asfixiá-lo.⁴⁸ Por outro lado, por exemplo, a mãe de Leandro afirmava a inocência do seu filho e que ele “não merecia estar preso”.⁴⁹

Ainda sobre a categoria “criminoso/criminosa”, é possível perceber a narrativa que coloca Graciele como uma mulher cruel. Uma reportagem afirma que ela foi filmada brincando com sua filha e sorrindo, dias após o assassinato de Bernardo.⁵⁰ Outro trecho que corrobora a narrativa de criminalização dela afirma que no início das investigações, após a confissão de Edelvânia, não poderia se afirmar a participação de Leandro no crime, responsabilizando diretamente apenas as mulheres em relação ao assassinato da criança, assegurando ao pai do garoto o benefício da dúvida, justamente na matéria que traça o perfil dele enquanto um homem que ascendeu na sociedade através do estudo e do trabalho.⁵¹

⁴⁶ ALUNO exemplar, workaholic e pai distante: as face de Leandro Boldrini, suspeito na morte do filho Bernardo. **Gauchazh**. Porto Alegre. 24 abr. 2014. Disponível em: <http://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/Aluno-exemplar-workaholic-e-pai-distante-as-faces-de-Leandro-Boldrini-suspeito-na-morte-do-filho-Bernardo-4482174.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [14] p.

⁴⁷ AS DUAS faces do casal suspeito de assassinar menino de 11 anos. **Gauchazh**. 15 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/as-duas-faces-do-casal-suspeito-de-assassinar-menino-de-11-anos-4475481.html>. Acesso em: 19 jun. 2019. [10] p.

⁴⁸ ALUNO exemplar, workaholic e pai distante: as face de Leandro Boldrini, suspeito na morte do filho Bernardo. **Gauchazh**. Porto Alegre. 24 abr. 2014. Disponível em: <http://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/Aluno-exemplar-workaholic-e-pai-distante-as-faces-de-Leandro-Boldrini-suspeito-na-morte-do-filho-Bernardo-4482174.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [14] p.

⁴⁹ MÃE de Leandro Boldrini diz que o filho “não merece” estar preso. **Gauchazh**. Porto Alegre. 20 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/mae-de-leandro-boldrini-diz-que-o-filho-nao-merece-estar-presos-4479592.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [7] p.

⁵⁰ VÍDEO: Madrasta de Bernardo fala sobre compra de TV, armadilha usada para levar garoto a Frederico Westphalen. **Gauchazh**. Porto Alegre. 21 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/video-madrasta-de-bernardo-fala-sobre-compra-de-tv-armadilha-usada-para-levar-garoto-a-frederico-westphalen-4480528.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [8] p.

⁵¹ ALUNO exemplar, workaholic e pai distante: as face de Leandro Boldrini, suspeito na morte do filho Bernardo. **Gauchazh**. Porto Alegre. 24 abr. 2014. Disponível em: <http://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/Aluno-exemplar-workaholic-e-pai-distante->



CONCLUSÃO

Numa ponta se encontra a construção do discurso criminológico que, historicamente, ignorou a criminalidade feminina. Enfrentadas as noções de determinismo biológico imposta às categorias de “homem” e “mulher”, que serviram para legitimar uma posição inferiorizada dos sujeitos femininos, a partir do paradigma de gênero e dos movimentos feministas da década de 1970, pode-se compreender como opera o patriarcado, dentro de uma sociedade capitalista, machista e racista.

No marco da criminologia, as mulheres foram continuamente objeto do controle social informal, por meio da família, Igreja, da mídia e não compreendidas nas teorias, as quais eram essencialmente androcêntricas. Com o controle informal exercido sobre as mulheres, em detrimento do operado pelo sistema penal, operou-se a invisibilização das mulheres e sua estigmatização, o que também se revelou nos meios de comunicação, com uma rotulação que reproduz estereótipos de gênero.

Noutra ponta está o discurso midiático, construído sob a aparência de objetividade, que ocultou os atravessamentos estruturais presentes do corpo social. Desde os anos 50, os estudos no campo da comunicação social evidenciam a influência do discurso jornalístico sobre a opinião pública, ao determinar sobre o que estão pensando os receptores.

O ato de informar, conforme se demonstra, não é objetivo, já que não são todos os fatos sociais noticiáveis. Na seleção de noticiabilidade, ali estão nitidamente visíveis relações de poder. Justamente por isso, os juízos de valor implementados pelo comunicador refletem questões de raça e gênero.

O que se demonstra ao longo da presente pesquisa, por meio da análise dos discursos selecionados referentes à suspeita de Bernardo, é que o discurso de imparcialidade esconde, de forma latente, o julgamento moral da mulher autora de delitos. Assim, o discurso reflete a dupla rotulação que recai sobre a mulher alvo do sistema penal, que, além de infringir a norma, infringe o papel a ela reservado no corpo social.

[as-faces-de-Leandro-Boldrini-suspeito-na-morte-do-filho-Bernardo-4482174.html](https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgd/congresso-direito-anais-as-faces-de-Leandro-Boldrini-suspeito-na-morte-do-filho-Bernardo-4482174.html). Acesso em: 03 jul. 2019. [14] p.



REFERÊNCIAS

- ALUNO exemplar, workaholic e pai distante: as faces de Leandro Boldrini, suspeito na morte do filho Bernardo. **GaúchaZH**. Porto Alegre. 24 abr. 2014. Disponível em: <http://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/Aluno-exemplar-workaholic-e-pai-distante-as-faces-de-Leandro-Boldrini-suspeito-na-morte-do-filho-Bernardo-4482174.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [14] p.
- ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **A soberania patriarcal: o sistema de justiça criminal no tratamento da violência sexual contra a mulher**. Revista Sequência, nº 50, p. 71-102, jul. 2005.
- “ELE DISSE que era inocente e que ela iria pagar”, diz mãe de Leandro Boldrini. **GaúchaZH**. 20 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2014/04/ele-disse-que-era-inocente-e-que-ela-iria-pagar-diz-mae-de-leandro-boldrini-cj5vkgf0fh7xbj024focr6d.html>. Acesso em: 19 jun. 2019.
- AS DUAS faces do casal suspeito de assassinar menino de 11 anos. **GaúchaZH**. 15 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/as-duas-faces-do-casal-suspeito-de-assassinar-menino-de-11-anos-4475481.html>. Acesso em: 19 jun. 2019. [10] p.
- BARATTA. **Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal: Introdução à sociologia do Direito Penal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2017.
- BUDÓ, Marília de Nardin. **Mídia e controle social: Da construção da criminalidade dos movimentos sociais à reprodução da violência estrutural**. Rio de Janeiro: Revan, 2013.
- BUDÓ, Marília de Nardin; GINDRI, Eduarda Toscani. **A função simbólica do direito penal e sua apropriação pelo movimento feminista no discurso de combate à violência contra a mulher**. Revista Direitos Fundamentais e Democracia, v. 19, n. 19, p. 236-268, jan./jun. 2016.
- CAMPOS, Carmen Hein de. **Criminologia feminista: teoria feminista e crítica às criminologias**. 1 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2006, out-dez, p. 679-684. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>. Acesso em: 27/06/2019.
- CORTINA, Monica Ovinski de Camargo. Mulheres e tráfico de drogas: aprisionamento e criminologia feminista. **Revista Estudos Feministas**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.761-778, dez. 2015.
- GINDRI, 2016. A representação da mulher criminosa na revista Veja. **Revista de Direito Brasileira**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 270-294, set-dez 2016. Disponível em: Acesso em: 27 jun. 2019.
- GELSTHORPE, Loraine. **Back to Basics in Crime Control: Weaving in Women**. A gendered reading of David Garland's analysis of The Culture of Control. In: Critical Review of International Social and Political Philosophy, Vol. 7, No. 2, Summer 2004, pp. 76-103.
- HEURICH, Joyce. Pai, madrasta e outros dois réus são condenados pela morte do menino Bernardo em três passos. G1. 15 de março de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do->



sul/noticia/2019/03/15/pai-e-madrasta-sao-condenados-pela-morte-do-menino-bernardo-em-tres-passos.ghhtml. Acesso em: 19 jun. 2019.

"HOJE sumir com corpo é muito fácil", disse pai de Bernardo a médico após desaparecimento do filho. **GaúchaZH**. Porto Alegre. 19 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/hoje-sumir-com-corpo-e-muito-facil-disse-pai-de-bernardo-a-medico-apos-desaparecimento-do-filho-4479400.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [9] p.

IRION, Adriana. Após ir ao Fórum, Bernardo ligou para a madrinha e contou que pai "ficou brabo". **GaúchaZH**. Porto Alegre. 2 maio 2014. Disponível em: <http://diariogauchico.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2014/05/apos-ir-ao-forum-bernardo-ligou-para-a-madrinha-e-contou-que-pai-ficou-brabo-4489945.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [10] p.

IRION, Adriana. Confissão feita pela amiga da madrasta à polícia foi gravada. **GaúchaZH**. Porto Alegre. 10 maio 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/05/confissao-feita-pela-amiga-da-madrasta-a-policia-foi-gravada-4496699.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [10] p.

JUSTIÇA concede guarda provisória de irmã de Bernardo à tia da criança. **GaúchaZH**. Porto Alegre. 26 abr. 2014. Disponível em: <http://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/Justica-concede-guarda-provisoria-de-irma-de-Bernardo-a-tia-da-crianca-4485592.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [7] p.

KRAMER, Heinrich; SPRENGER, Jacobus. **Malleus Maleficarum: O martelo das bruxas**. [s.l.]: [s.n.], 2007. Tradução de Alex H.S.. Disponível em: <https://www2.unifap.br/marcospaulo/files/2013/05/malleus-maleficarum-portugues.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

LARRAURI, Elena. **La mujer ante el derecho penal**. Disponível em: https://www.academia.edu/25683824/La_mujer_ante_el_Derecho_Penal. Acesso em: 15 de novembro de 2018.

LOMBROSO, Cesare. **La Donna Delinquente: La Prostituta e La Donna Normale**. United States: Forgotten Books, 2013.

MACHADO, Márcia Benetti; JACKS, Nilda. **O discurso jornalístico**. In: X Compós - Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2001, Brasília. Anais do X Encontro Anual da Compós, 2001. v. 1. p. 280-290. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1217.pdf. Acesso em: 26 jun. 2019.

MÃE de Leandro Boldrini diz que o filho "não merece" estar preso. **GaúchaZH**. Porto Alegre. 20 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/mae-de-leandro-boldrini-diz-que-o-filho-nao-merece-estar-preso-4479592.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [7] p.

MENDES, Soraia da Rosa. **Criminologia feminista: novos paradigmas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MONTEIRO, Marcelo. Madrasta de Bernardo isenta pai do menino e diz que crime não foi planejado. **Gaúchazh**. Porto Alegre. 30 abr. 2014. Disponível em: <http://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/Madrasta-de-Bernardo-isenta-pai-do-menino-e-diz-que-crime-nao-foi-planejado-4488311.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [8] p.



MOTTA, Luiz Gonzaga. **Sobre o trabalho simbólico da notícia.** In: XIII Encontro anual da Compos, 2003, Recife. CD-rom XIII Encontro anual da Compos. Recife: Compos, 2003.

PAI da madrasta de Bernardo acredita na inocência da filha. **GaúchaZH.** 16 de abril de 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2014/04/pai-da-madrasta-de-bernardo-acredita-na-inocencia-da-filha-cj5vkbkv70fb3xbj0t8wxgrab.html>. Acesso em: 19 jun. 2019.

QUAIS são os próximos passos após a conclusão do inquérito pela polícia. **GaúchaZH.** Porto Alegre. 13 maio 2014. Disponível em: <http://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/05/Quais-sao-os-proximos-passos-apos-a-conclusao-do-inquerito-pela-policia-4499592.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [9] p.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SHAW, Eugene F. **Agenda-setting and mass communication theory.** Internacional Communication Gazette, 1979.

VEIGA DA SILVA, Marcia. **Masculino, o gênero do jornalismo: um estudo sobre os modos de produção das notícias.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010, 250p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e informação, UFRGS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25629>. Acesso em: 20 jun. 2019.

VÍDEO: Madrasta de Bernardo fala sobre compra de TV, armadilha usada para levar garoto a Frederico Westphalen. **GaúchaZH.** Porto Alegre. 21 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/video-madrasta-de-bernardo-fala-sobre-compra-de-tv-armadilha-usada-para-levar-garoto-a-frederico-westphalen-4480528.html>. Acesso em: 03 jul. 2019. [8] p.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **A questão criminal.** Rio de Janeiro: Revan, 2013.